

ADEMIR RIBEIRO - 24/04/2015



SEDE DA PETROBRAS EM VITÓRIA: Celso Araripe (destaque) teria recebido propina de R\$ 3 milhões

OPERAÇÃO LAVA A JATO

Araripe quer ser julgado no Estado

Gerente da obra da sede da Petrobras em Vitória entrou com pedido na Justiça para que seu julgamento seja no Espírito Santo

Pedro Callegario

Em resposta à acusação de recebimento de propina para aprovar aditivos para a construção da sede da Petrobras em Vitória, o gerente da obra Celso Araripe, preso desde o início do mês na 17ª fase da Operação Lava a Jato, pediu ao juiz Sérgio Moro, da 13ª Vara Federal de Curitiba, para ser julgado no Espírito Santo.

O documento foi apresentado à Justiça pelos advogados de Araripe, Antônio Carlos Fonseca e Vinícius Gregório, na noite da última segunda-feira.

A defesa alegou que os fatos atribuídos ao engenheiro são relativos à obra realizada no Estado para a empresa estatal, que tem sede no Rio de Janeiro, o que não justificaria que o processo seja julgado na

Justiça Federal do Paraná.

Além disso, a defesa argumentou que não há ligação entre a acusação do Ministério Público Federal (MPF) contra Araripe e as demais ações da Lava a Jato.

“Com a suposta identificação no curso das investigações da Operação Lava a Jato de fatos relativos à obra na capital do Espírito Santo, em detrimento do patrimônio da Petrobras, as investigações deveriam ser encaminhadas à Seção Judiciária da Justiça Federal em Vitória, para o regular prosseguimento”, argumenta a defesa.

Em despacho ontem, Moro determinou que o pedido seja feito fora do processo e concedeu cinco dias para a defesa. Os advogados do engenheiro apontaram na resposta a acusação de que não teria sido detalhada a prática ilícita, o que já foi rejeitado por Moro.

Com relação ao mérito, a defesa se limitou a dizer que “a inocência restará demonstrada no final da instrução criminal” e que os valores apontados pelo MPF como ilícitos possuem causa lícita.

Onze testemunhas de defesa foram apresentadas para serem ouvidas durante o processo.

ENTENDA O CASO

Acusação de lavagem de dinheiro

> **CELSO ARARIPE**, gerente da obra da sede da Petrobras em Vitória, foi acusado pelo Ministério Público Federal (MPF) por corrupção passiva qualificada e lavagem de dinheiro. Ele está preso desde o último dia 3, na sede da Polícia Federal no Paraná.

> **SEGUNDO O MPF**, Araripe teria recebido R\$ 3 milhões em propina para aprovar aditivos ao contrato da sede da estatal em Vitória. Foram identificados o recebimento de R\$ 1,4 milhão, entre 2010 e 2014, em contas bancárias de Araripe e de familiares.